



LUCIANA MÜLLER
lmuller@jundiaí.com.br

Tranquilo

Sem o aparato completo de assessores, cerimonial e seguranças que o acompanham em eventos oficiais, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) caminhou tranquilo pela rua Pirapora, na Vila Rami, em Jundiaí. Em padaria tradicional do bairro, tomou dois cafés e comeu um pão na chapa. Apesar de o comerciante tentar se recusar a receber, Alckmin fez questão de pagar.

Modelo

O governador Alckmin não levou apenas as boas impressões sobre as obras das alças de acesso da rodovia Anhanguera, em Jundiaí, realizadas pela Autoban. Uma cópia da reforma administrativa foi entregue ao tucano, que está interessado em estudar o sistema de plataformas em implantação no município. Segundo o prefeito Luiz Fernando, Alckmin destacou um secretário para analisar o projeto. "Parimoschi afirmou ao governador que o sistema é totalmente compatível com o Estado", disse o prefeito. Parimoschi foi secretário-adjunto de Planejamento do governo de Alckmin.

Em discussão

Das áreas estaduais localizadas em Jundiaí, que foram colocadas à venda pelo Governo do Estado, a Prefeitura de Jundiaí conseguiu excluir os terrenos onde estão localizadas a Polícia Rodoviária e a Cetesb, na Vila Rami. Além de continuar sediando os órgãos, o terreno atrás da Cetesb deve receber um parque para atender a população daquela região. A única área que não foi excluída da lista de venda foi a do Centro de Engenharia e Automação (CEA). Mas, segundo o governador, o assunto será debatido com organizações ambientais.

Juventude

Jundiaí deve receber, ainda neste semestre, um encontro da juventude tucana nacional. A definição do local aconteceu durante a audiência entre o prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB) e o governador Geraldo Alckmin, nesta semana, no Palácio dos Bandeirantes. Ainda não foi definida a data para a realização do encontro.

Para a Região

A visita do governador a Jundiaí será retribuída pelo deputado federal Miguel Haddad (PSDB), hoje. O tucano jundiense irá ao Palácio dos Bandeirantes conversar com o governador e com o secretário chefe da Casa Civil, Samuel Moreira, sobre projetos para a Região. "Temos pedidos para implementar em saúde e segurança, que são prioritários, para todo o Aglomerado Urbano de Jundiaí."

Manifestação

Com o tema "Se você não lutar sua aposentadoria vai acabar", a Frente Brasil Popular organiza manifesto no País para o próximo dia 15. Em Jundiaí, a articulação acontece com entidades, movimentos sociais e sindicatos. O ex-vereador Paulo Malerba (PT), um dos líderes da ação, destaca a importância da adesão popular. "A intenção é divulgar as perdas que a classe trabalhadora terá com a reforma da previdência", conta. Ainda não há horário nem local definido para a ação.

DE OLHO NO FUTURO

Governador de São Paulo esteve em Campinas para entrega de obras e aproveitou para visitar a cidade

Alckmin passa por Jundiaí e se articula com tucanos locais

LUCIANA MÜLLER
lmuller@jundiaí.com.br

A passagem por Jundiaí não estava oficializada na agenda do dia do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), mas havia sido cogitada na reunião entre ele e o prefeito Luiz Fernando Machado (PSDB), na noite de quarta-feira, durante audiência, no Palácio dos Bandeirantes. Ontem, após visitar as obras das alças da rodovia Anhanguera (leia mais em Cidades 5), o governador reviveu clima de campanha e visitou comércios na região da Vila Rami, reduto eleitoral do presidente da Câmara, Gustavo Martinelli, também do mesmo partido.

Após inaugurar obra em Campinas, Alckmin chegou em Jundiaí por volta das 12h, visitou o futuro Complexo Viário e partiu para um café em padaria tradicional do bairro Vila Rami. Lá, cumprimentou comerciantes e eleitores e até posou para fotos.

Livre do aparato de seguranças e assessores, Alckmin se encontrou com os tucanos: Miguel Haddad (deputado fede-



UNIÃO TUCANA Encontro com lideranças do PSDB aconteceu em padaria, na Vila Rami; governador havia avisado informalmente sobre a visita

ral), Gustavo Martinelli (vereador e presidente da Câmara), José Antonio Parimoschi (gestor de Governo e Finanças), além do prefeito Luiz Fernando Machado, ainda nas obras das alças. "Ele havia mencionado

que iria para Campinas e que tomaria um café em Jundiaí para visitar as obras, mas, pela agenda dele ser bastante comprometida, pensei que a visita não se concretizaria. Tivemos a confirmação poucos minutos

antes de sua chegada. Foi uma visita muito importante. Estamos pleiteando verbas para a conclusão das obras que interligam e completam as alças, já que não foi deixado dinheiro reservado pela gestão passa-

da", comentou o prefeito.

Luiz fez solicitação de R\$ 40 milhões para a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), em forma de empréstimo, para a conclusão do empreendimento.

Para o deputado Miguel Haddad, a passagem do governador pela cidade não chega a ser surpresa. "Ele tem uma grande ligação com Jundiaí e sempre que está por aqui visita comércios, toma café e faz fotos com eleitores. Este é seu perfil", analisou. Ainda segundo o deputado, o governador conversou sobre vários assuntos nacionais e Miguel sugeriu um encontro com a bancada tucana, em Brasília. "Ele ficou de analisar o convite", desistiu.

O vereador Gustavo Martinelli, que tem na Vila Rami parte de seu reduto eleitoral e pode ser um nome do partido a disputar a vaga para deputado estadual nas próximas eleições, ressalta a legitimidade de Alckmin a ser candidato à presidência pelo PSDB. "Ele não deixou claro isso, mas é um nome forte. Enfrentou a crise hídrica e foi eleito em primeiro turno. Ele tem esse perfil de visitar e conversar com a população", destacou.

RELAÇÕES EXTERIORES

Temer escolhe Aloysio Nunes para Itamaraty

O líder do governo no Senado, Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), foi escolhido pelo presidente Michel Temer para assumir o Ministério das Relações Exteriores. O tucano assume o cargo de José Serra, que deixou o governo na semana passada alegando problemas de saúde.

Em sua primeira fala pública após ter sido anunciado como novo ministro, Aloysio afirmou que quer "dar nova vida" ao Mercosul, buscando acordos com a Aliança do Pacífico

e a União Europeia. Em vídeo publicado em sua conta oficial no Facebook, na tarde desta quinta-feira, Aloysio também garantiu que a política externa pode ajudar o Brasil a sair da recessão.

"Nós temos alguns desafios muito importantes, como dar nova vida ao Mercosul, aproximar o Mercosul dos países da Aliança do Pacífico. Agora, um entendimento entre o Mercosul e a União Europeia pode dar também uma nova oportunida-

de para uma inserção mais competitiva do Brasil no Brasil", destacou o novo ministro.

Aloysio despontava como favorito ao cargo junto com o embaixador do Brasil em Washington, Sérgio Amaral, que foi porta-voz do governo FHC.

Ambos os nomes foram indicados pela cúpula do PSDB. Além deles, os tucanos falaram a Temer sobre o senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), mas o mineiro confidenciou a aliados que não ficaria bem para o rela-

tor do impeachment no Senado assumir um cargo no governo. Aloysio foi mencionado pelo próprio Temer como sua principal opção ainda na noite que Serra pediu exoneração do cargo e despontou como favorito pelo cargo.

De início, o senador não rechaçou a possibilidade de aceitar o convite, mas disse que precisaria "ouvir a família" antes de dar qualquer sinalização ao próprio partido de que aceitaria deixar o mandato para co-

mandar a chancelaria brasileira. O senador comandou a Comissão de Relações Exteriores do Senado e, pelo desempenho à frente do colegiado, é visto como um bom nome pelo corpo técnico do Itamaraty. Ele também é muito próximo a Serra.

Em 2014, Aloysio Nunes Ferreira concorreu a vice-presidente da República na chapa de Aécio Neves contra a ex-presidente Dilma Rousseff e o agora presidente Michel Temer. (Folhapress)

LAVA JATO

Juiz Moro condena Delúbio Soares e mais quatro por lavagem de dinheiro

Mais um ex-tesoureiro do PT foi condenado nesta quinta (2), em uma ação da Operação Lava Jato: desta vez, foi Delúbio Soares, que já havia sido condenado no processo do mensalão. A sentença foi dada nesta quinta (2) pelo juiz Sergio Moro. A pena é de cinco anos de prisão - uma das mais baixas aplicadas pelo magistrado até aqui. O ex-tesoureiro era acusado de lavagem de dinheiro, por ter solicitado, segundo o Ministério Público Federal, um empréstimo fraudulento de R\$ 12 milhões em favor do PT, em 2004. O financiamento foi obtido no banco Schahin pelo pecuarista José Carlos Bumlai (já condenado em outra ação), e parte dos recursos - R\$ 6 milhões - foi repassada ao empresário Ronan Maria Pinto, dono do jornal "Diário do Grande ABC".

Os investigadores do caso suspeitam que o motivo da extorsão tenha sido a compra do silêncio sobre o caso

Celso Daniel, prefeito petista de Santo André (SP) assassinado em 2002. O publicitário Marcos Valério, pivô do escândalo do mensalão, chegou a mencionar durante a ação que o então presidente Lula estava sendo chantagado na época, sem revelar o motivo. As suspeitas, porém, não foram incluídas na denúncia.

Moro considerou que a maioria dos depoimentos, inclusive do próprio Bumlai, que admitiu a fraude, foi "convergente" e que há "robusta prova documental" do destino do empréstimo. O juiz ainda destacou a similaridade do "modus operandi" entre essa operação e o mensalão.

Além de Delúbio, também foram condenados por lavagem de dinheiro o empresário Ronan Maria Pinto, a quem se destinou o empréstimo; Enivaldo Quadrado e Luiz Carlos Casante, responsáveis por estruturar as ope-

rações de ocultação do dinheiro; e o empresário do ramo frigorífico Natalino Bertin, que cedeu as contas da empresa para intermediar os repasses de Bumlai para Ronan Maria Pinto. Todos receberam penas de aproximadamente cinco anos, à exceção de Natalino Bertin - Moro o condenou a quatro anos. Em função disso, a pena para o empresário acabou prescrita.

O publicitário Marcos Valério, pivô do escândalo do mensalão, e outras três pessoas (Oswaldo Rodrigues Vieira Filho, Sandro Tordin e Breno Altman) foram absolvidos por falta de provas. Ainda cabe recurso da decisão.

Outro lado

O advogado de Delúbio Soares, Pedro Paulo de Medeiros, afirmou à reportagem que irá recorrer da sentença e que está "confiante na Justiça brasileira". Para ele, a pena foi "altíssima" pa-

ra o crime de lavagem de dinheiro, cuja punição mínima é de dois anos de prisão. O ex-tesoureiro nega que tenha solicitado qualquer empréstimo e disse ao juiz que, se precisasse do dinheiro, o PT faria o pedido em nome próprio. Ronan Maria Pinto afirmou ao juiz que o empréstimo foi tomado por iniciativa própria, para saldar dívidas da sua empresa de transporte. Os advogados de Natalino Bertin argumentaram que o empresário não tinha conhecimento do uso de suas contas bancárias para a intermediação do empréstimo, e que mantinha "uma relação de confiança" com Bumlai.

As defesas de Enivaldo Quadrado e Luiz Carlos Casante disseram que ambos desconheciam que havia um crime de ocultação, e afirmaram que não agiram com dolo ao realizar a operação. (Folhapress)

CAMPANHA

Odebrecht diz que Aécio pediu R\$ 15 mi

O ex-presidente e herdeiro da Odebrecht Marcelo Odebrecht disse à Justiça Eleitoral que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) pediu R\$ 15 milhões para sua campanha à presidência em 2014. Conforme relatos obtidos pela reportagem, o dinheiro, segundo depoimento do empreiteiro ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) realizado na quarta (1º), foi repassado ao pleito do tucano por meio de doação oficial.

Na oitiva, Marcelo disse que inicialmente respondeu a Aécio que não poderia atendê-lo. Foi então que o na época candidato à presidência perguntou se o valor poderia ser repassado a seus aliados. O empresário disse ainda que a distribuição do dinheiro foi organizada entre Sergio Neves, funcionário da Odebrecht em Minas Gerais e hoje delator do grupo baiano, e Oswaldo Borges, apontado como tesoureiro informal da campanha tucana.

Na ocasião, Aécio passava por um momento delicado. A ex-senadora Marina Silva (então no PSB, hoje na Rede) disparara nas pesquisas e ele caiu para o terceiro lugar nas intenções de voto. Marcelo relatou ainda que tratou pessoalmente com o tucano de pedidos de aporte para sua campanha. (Das Agências)